



A Santa Sé

*DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
POR OCASIÃO DA ENTREGA DO PRÉMIO
DA FUNDAÇÃO VATICANA
"JOSEPH RATZINGER - BENTO XVI"*

Sala Clementina

Sábado, 18 de novembro de 2017

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, sinto-me feliz por vos receber por ocasião deste encontro anual para conferir os Prémios às ilustres personalidades que me foram apresentadas pela Fundação Vaticana Joseph Ratzinger — Bento XVI e pelo seu Comité Científico. Saúdo antes de mais os Premiados, os membros e os amigos da Fundação, e agradeço ao Cardeal Kurt Koch e ao Padre Lombardi que nos introduziram no significado deste evento culminante das vossas atividades, finalizadas à promoção da pesquisa teológica e do compromisso cultural animado pela fé e pelo impulso da alma rumo a Deus.

Juntamente convosco dirijo um pensamento afetuoso e intenso ao Papa emérito Bento. A sua oração e a sua presença discreta e encorajadora acompanham-nos no caminho comum; a sua obra e o seu magistério continuam a ser uma herança viva e preciosa para a Igreja e para o nosso serviço. Precisamente por isto convido a vossa Fundação a prosseguir o compromisso, estudando e aprofundando esta herança e ao mesmo tempo olhando em frente, a fim de valorizar a sua fecundidade quer com a exegese dos escritos de Joseph Ratzinger, quer para continuar — segundo o seu espírito — o estudo e a pesquisa teológica e cultural, entrando também nos âmbitos novos nos quais a cultura atual solicita a fé ao diálogo. O espírito humano tem sempre necessidade urgente e vital deste diálogo: precisa dele a fé, que se abstrai se não se encarnar no tempo; tem necessidade dele a razão, que se desumaniza se não se elevar ao Transcendente. Com efeito «a fé e a razão — afirmava [São João Paulo II](#) — constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade» (Carta enc. [Fides et ratio](#), Introdução).

Joseph Ratzinger continua a ser um mestre e um interlocutor amigo para todos os que exercem o dom da razão para responder à vocação humana da busca da verdade. Quando o [Beato Paulo VI](#) o chamou para assumir a responsabilidade de arcebispo de Múnchen e Freising, ele escolheu como lema “*Cooperatores veritatis*”, “Colaboradores da verdade”, palavras que extraiu da Terceira Carta de João (v. 8). Elas expressam bem o inteiro sentido da sua obra e do seu ministério. Este mote sobressai nos diplomas dos Prémios que conferi, para significar que também os Premiados dedicaram a sua vida à altíssima missão de servir a verdade, à diaconia da verdade.

Alegro-me pelo facto de que as ilustres personalidades hoje distinguidas com o Prémio provêm de três confissões cristãs, entre as quais também a luterana, com a qual este ano vivemos momentos particularmente importantes de encontro e de caminho comum. A verdade de Cristo não é para solistas, mas é sinfónica: requer colaboração dócil, partilha harmoniosa. Procurá-la, estudá-la, contemplá-la e traduzi-la em prática juntos, na caridade, atrainos com vigor para a plena união entre nós: assim a verdade torna-se uma nascente viva de vínculos de amor cada vez mais estreitos.

Aceitei com alegria a ideia de ampliar o horizonte do Prémio para incluir nele também as artes, além da teologia e das ciências naturalmente com ela relacionadas. É um alargamento que corresponde bem à visão de [Bento XVI](#), que tantas vezes nos falou de maneira comovedora da beleza como via privilegiada para nos abirmos à transcendência e encontrar Deus. Em particular, admirámos a sua sensibilidade musical e a sua prática desta arte como caminho para a serenidade e para a elevação do espírito.

Por conseguinte, congratulo-me com os ilustres Premiados: o Professor Theodor Dieter, o Professor Karl-Heinz Menke e o Mestre Arvo Pärt; e o meu encorajamento à vossa Fundação e a todos os seus amigos, para que se continuem a percorrer caminhos novos e cada vez mais amplos a fim de colaborar na pesquisa, no diálogo e no conhecimento da verdade. Uma verdade que, como o Papa Bento não se cansa de nos recordar, é em Deus, ao mesmo tempo *logos e agape*, sabedoria e amor, encarnados na pessoa de Jesus.